
DIVERSÃO E ARTE: ALTERNATIVAS DE INCLUSÃO PARA 3ª IDADE

Flavine Mara Chaves

Especialista em Planejamento e Gestão Social

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Projeto de extensão realizado no ano de 2012 pelo Curso de Serviço Social do UGB – Campus Barra do Pirai, tendo como público alvo Idosos residentes no bairro Cidade de Deus em Valença-RJ.

Participantes: alunas do 4º Período do Curso de Serviço Social

- Ana Carolina da Silva carvalho
- Pérola Teixeira de Souza
- Sônia Maria Gouveia Reis
- Sônia Regina Rodrigues da Maia

OBJETIVOS DA AÇÃO

- ◆ Promover a valorização da auto-estima do público alvo;
- ◆ Incentivar o interesse cultural dos idosos cadastrados no Projeto;
- ◆ Desenvolver atividades culturais que permitam a reflexão de cidadania;
- ◆ Despertar a criatividade;
- ◆ Oferecer através do projeto, atividades que possam orientar os idosos em relação às suas necessidades;
- ◆ Criar na comunidade a consciência da necessidade de participação na solução dos problemas da população, desenvolvendo uma visão crítica de seus deveres, direitos, respeito e cidadania.
- ◆ Traçar o perfil sócioeconômico dos idosos residentes na Cidade de Deus.

Justificativa

Considerando que na última década do século passado, o envelhecimento da população brasileira e a ampliação da longevidade entre a população idosa assumiram o caráter de

processos irreversíveis e duradouros, se faz necessárias reflexões sobre as modificações na expectativa e qualidade de vida prevista para a população idosa.

As questões relacionadas à população idosa tornaram-se relevantes nas discussões em âmbito mundial. A expectativa de vida do brasileiro, segundo índices do IBGE, é de 68,6 anos. Na última década, a esperança de vida ao nascer da população teve um ganho de 2,6 anos, ao passar de 66 anos em 1991, para 68,6 anos em 2000.

A Tabela 1 demonstra a evolução da esperança de vida ao nascer no Brasil no período de 1991-2000.

TABELA 1 – Esperança de vida ao nascer no Brasil no período de 1991-2000

Anos de Referência	Ambos os sexos	Homens	Mulheres
1991	66,0	62,6	69,8
1998	68,1	64,4	72,0
1999	68,4	64,6	72,3
2000	68,6	64,8	72,6

Fonte: IBGE – Diretoria de Departamento de População e Indicadores Sociais

O desenvolvimento não tem acompanhado o ritmo do rápido envelhecimento da população. Os dados demográficos do IBGE mostram que o segmento de pessoas com 60 anos ou mais tem crescido de forma extraordinária. Temos hoje 18 milhões de pessoas, cerca de 7%, e acredita-se que em 2019 serão 14%, essa população vem crescendo muito em função de uma melhor qualidade de vida. O país ocupará assim o sexto lugar quanto ao contingente de idosos, alcançando, em 2025, cerca de 32 milhões de pessoas com 60 anos ou mais de idade. Até os anos 60, todos os grupos etários registravam um crescimento quase igual, a partir daí, o grupo de idosos passou a liderar esse crescimento, o envelhecimento no Brasil é um fenômeno predominantemente urbano, resultado, sobretudo do intenso processo migratório iniciado na década de 60, motivado pela industrialização desencadeada pelas políticas desenvolvimentistas.

Em 2000 o Brasil possuía 20 idosos para cada 100 crianças (19,7%), representando uma tendência de crescimento constante. As projeções da população brasileira para grupos

de idade até 2050 mostram que entre 2000 e 2050 a participação da população jovem continuará diminuindo, passando de 28,6% para 17,2%, enquanto ocorrerá um modesto declínio no peso da população adulta de 66,0% para 64,4%, e todo o aumento se concentrará na população idosa que ampliará a sua importância relativa, intensificando sobremaneira o envelhecimento demográfico.

Como pode ser observado em todo Estado brasileiro, assim é comum também no município de Valença, a vulnerabilidade social de grande parcela de seus habitantes. Vulnerabilidade social esta, que de geração a geração, vem se agravando devido à falta de Políticas Públicas efetivas, que causam impactos e mudanças na comunidade. Buscando amenizar esta realidade, procurou com este projeto uma proposta educativa para os idosos da comunidade Cidade de Deus (Valença-RJ), um espaço arte-educação, a arte sendo vista enquanto processo educativo, transformador e de conscientização de direitos. Esta proposta tem fundamentalmente um caráter preventivo e não apenas emergencial, o qual se deve entender como um processo educativo de acompanhamento da vida cotidiana dos idosos envolvidos; buscando paralelamente trabalhar a autoestima, limites, superação pessoal e situações de conflito no interior da família.

Considerando a existência de uma crescente situação de conflito familiar, associado a falta de perspectiva de um futuro melhor, a tendência é o abandono social principalmente entre a população idosa, aumentando a violência social, a taxa de mortalidade e a demanda por serviços sociais em geral.

Em Valença, na comunidade Cidade de Deus, existe uma grande parcela de população idosa em situação de vulnerabilidade, conseqüentemente excluída do meio social. Este grupo de pessoas não tem acesso à cultura, ao lazer e a outras atividades que são indispensáveis para a boa formação de uma pessoa.

Este projeto visa, através de diversas modalidades de atividades artísticas e reflexivas, resgatar a autoestima, o equilíbrio, uma maior integração desta comunidade.

CONTEÚDOS TRABALHADOS

O processo de envelhecimento da população brasileira tem sido tema de vários estudos, sob diferentes enfoques, no campo das Ciências Sociais. Assim, foi tomado como

referência balizadora de nossa análise as Políticas Sociais Públicas, articulando ao campo da democracia e da cidadania o processo de envelhecimento da população que é compreendido por nós como um processo de heterogêneo, que produz as contradições de nossas relações de produção e reprodução social capitalista. Entendemos este processo como uma questão pública que não diz respeito apenas ao indivíduo que envelhece e sua família, mas a sociedade como um todo.

A discussão sobre o envelhecimento ou a velhice necessariamente foi estar articulada à dimensão das classes sociais na contemporaneidade e, em seu bojo, às questões relativas, principalmente ao gênero e à geração, além de outras dimensões como a etnia. Neste sentido, os enunciados da gerontologia vêm naturalizando as relações sociais, não questionando as estruturas da sociedade, que promovem uma ruptura entre classe trabalhadora, pobreza e velho trabalhador, ignorando as condições concretas em que vive a maioria da população no Brasil, incluindo-se aí a maioria dos idosos, que são incompatíveis com o ideal da “velhice bem sucedida” para todos. Desta forma, estes enunciados impossibilitam a apreensão dessa nova expressão da questão social na realidade brasileira numa perspectiva de totalidade.

Esta nova expressão da questão social vem exigindo a implementação efetiva de Políticas Sociais para minorar os efeitos das deficiências acumuladas no decorrer do curso da vida dos que já atingiram a velhice e para garantir que as demandas singulares desse período da vida sejam adequadamente atendidas, bem como a formulação de Políticas Públicas direcionadas para o aprofundamento da democracia e a ampliação da cidadania de toda a população.

Uma intervenção que reorienta o processo de descentralização político-administrativa, descolando do preceito neoliberal de diminuição da responsabilidade do Estado a nível Federal e de transferência de responsabilidades para o âmbito local. Um processo de descentralização que promova efetivamente a participação dos sujeitos coletivos na definição da agenda política, que constitua espaços democráticos e participativos de exercício do controle social sobre as ações estatais. Um processo que defenda a publicação do Estado e reafirme os direitos sociais como intrínsecos à cidadania,

recuperando a centralidade das Políticas Sociais, orientadas pelas exigências de justiça social, equidade e universalidade.

O novo padrão de Seguridade Social preconizados pela Constituição Federal de 1988, as primeiras leis de proteção ao idoso desvinculadas do sistema previdenciário, foram sancionadas: a Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS (Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993), a Política Nacional do Idoso – PNI (Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994) e a Política Nacional de Saúde do Idoso – PNSI (Portaria GM/MS nº 1.395, de 10 de dezembro de 1999).

Porém, esta nova dinâmica demográfica e este novo arcabouço legal se inscrevem num contexto no qual o novo padrão de acumulação decorrente da reestruturação do capitalismo mundial começou a se impor no âmbito nacional, precarizando ainda mais as relações de trabalho, e com isso produzindo um rebaixamento nas condições de vida e de trabalho de amplos setores da classe trabalhadora, não poupando a precarização também da população idosa.

PROCEDIMENTOS

Inicialmente, o projeto foi divulgado no bairro Cidade de Deus, para tal, foram utilizados folders e reunião no salão comunitário. Após, realizamos o cadastramento dos idosos interessados. Este cadastro serviu como banco de dados para perceber as maiores fragilidades e vulnerabilidades do público alvo.

O projeto funcionou de março a dezembro de 2012, uma vez na semana, no turno da manhã. Foram realizados com os idosos grupos e palestras a fim de propiciar momentos de reflexão, buscando a conscientização de direitos e deveres, utilizando momentos de lazer e arte, onde a criatividade foi aliada a informação e comunicação.

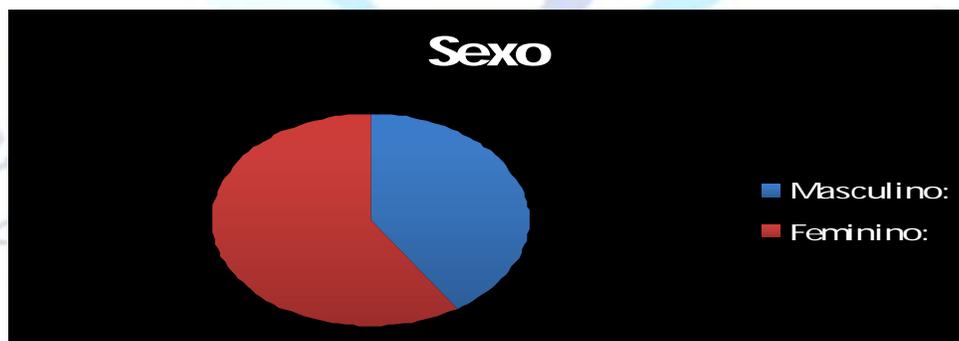
O acompanhamento dos idosos foi realizado através de visitas domiciliares feitas pela equipe responsável (Professora e alunas), assim como relatórios e encaminhamentos para a rede socioassistencial do município.

RESULTADOS

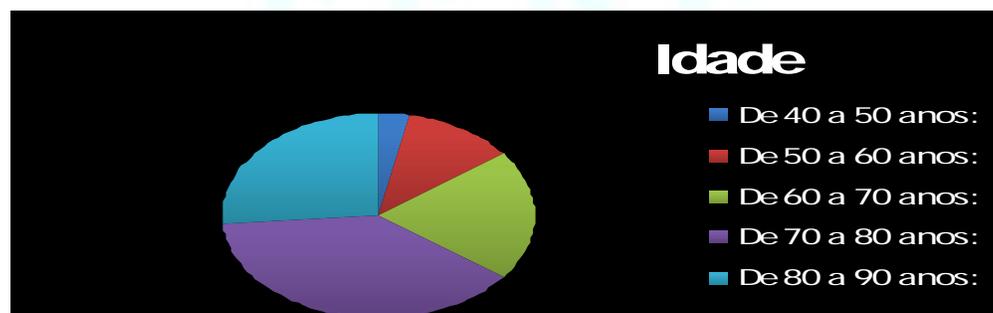
O resultado do projeto foi muito positivo, onde através da pesquisa pudemos observar a vulnerabilidade social de grande parcela de idosos habitantes na comunidade cidade de Deus. vulnerabilidade social esta, que de geração a geração, vem se agravando devido à falta de políticas públicas efetivas, que causam impactos e mudanças na comunidade.

Observa-se que o projeto foi de encontro com a realidade e anseio do público alvo, uma vez que as reuniões que ocorriam semanalmente (Quinta-feira de 09:00 às 11:00 h) estavam sempre com número considerável de participantes. Deve-se considerar que o público de idosos têm demandas específicas e urgentes, como: marcação de consultas, idas a fisioterapia e acompanhamento médico, receber pagamento de aposentadoria ou pensão, entre outros.

E, por fim, foi traçado o perfil socioeconômico dos idosos residentes na Cidade de Deus. Seguem alguns dados:

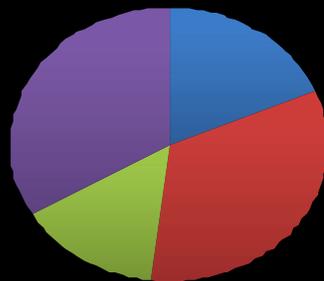


Masculino:	11
Feminino:	16



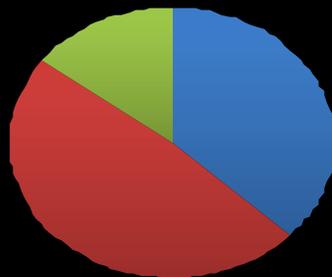
De 40 a 50 anos:	1
De 50 a 60 anos:	4
De 60 a 70 anos:	7
De 70 a 80 anos:	13
De 80 a 90 anos:	9

Estado conjugal



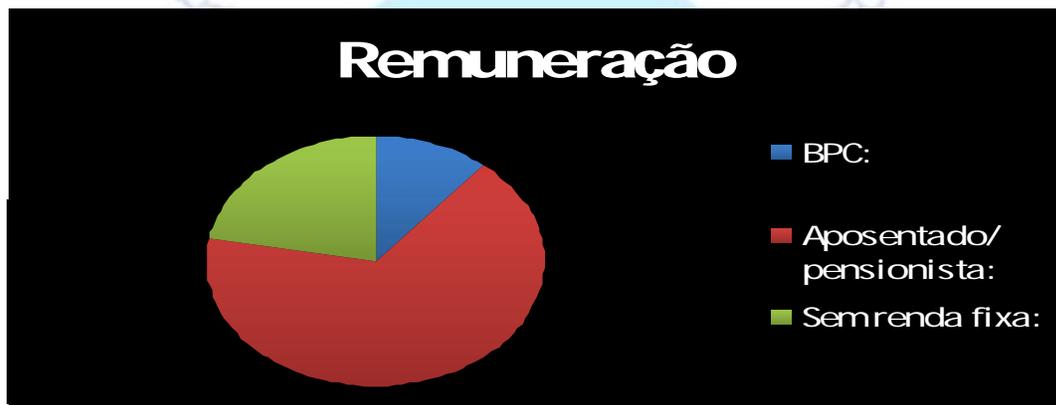
- Casados (as):
- Viúvos (as):
- Divorciados (as):
- Solteiros (as):

Escolaridade



- Sem escolaridade:
- Primária ou até 4a série:
- Ginásio ou 1o grau incompleto:

Casados (as):	9
Viúvos (as):	
Divorciados (as):	
Solteiros (as):	9



BPC:	3
Aposentado/ pensionista:	18
Sem renda fixa:	6